



A IMPORTÂNCIA DA BRICOLAGEM CIENTÍFICA NAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO E CINEMA

BRUNO JOSÉ YASHINISHI

RESUMO

A bricolagem científica, conceito que envolve o uso criativo e flexível de diversos recursos e práticas na construção do conhecimento, tem se revelado uma abordagem relevante nas pesquisas sobre educação e cinema. Considerando as múltiplas possibilidades que sustentam a relação entre essas duas áreas, este trabalho investiga a importância dessa prática interdisciplinar, analisando como ela pode enriquecer tanto os estudos acadêmicos quanto as práticas pedagógicas. O objetivo da pesquisa é compreender de que maneira a bricolagem científica contribui para a construção de saberes inovadores na interseção entre cinema e educação, com destaque para metodologias experimentais e colaborativas. A abordagem metodológica adotada é de natureza bibliográfica e exploratória, centrando-se no conceito de bricolagem científica e sua aplicação em estudos que relacionam as práticas educativas e cinematográficas. Os resultados indicam que a bricolagem científica representa uma alternativa valiosa ao pensamento acadêmico tradicional, ao promover novas formas de engajamento e reflexão crítica tanto para pesquisadores quanto para educadores e cineastas. Além disso, essa abordagem favorece a criação de espaços interativos e experimentais, dissolvendo as fronteiras entre teoria e prática. As conclusões sugerem que a bricolagem científica tem o potencial de transformar os métodos de investigação e ensino nas áreas de educação e cinema, incentivando maior colaboração entre diferentes campos do conhecimento e estimulando a inovação na pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Inovação pedagógica; metodologias colaborativas; cinema educativo.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre educação e cinema tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, considerando seu potencial transformador no processo de ensino-aprendizagem. O cinema, enquanto linguagem audiovisual oferece um vasto campo de possibilidades pedagógicas, capaz de estimular a reflexão crítica, a criatividade e o pensamento analítico (Duarte, 2002). Contudo, a integração efetiva dessas duas áreas demanda abordagens inovadoras e flexíveis, capazes de superar as barreiras tradicionais do ensino e da pesquisa.

Nesse contexto, a bricolagem científica se apresenta como uma metodologia promissora, caracterizada pelo uso criativo de diferentes saberes e práticas na construção do conhecimento (Kincheloe; Berry, 2007). Este conceito, embora oriundo de áreas como a antropologia e a filosofia, tem sido progressivamente adotado em pesquisas educacionais e cinematográficas, permitindo uma aproximação entre teoria e prática de maneira não linear e colaborativa.

A justificativa para a investigação reside na necessidade de explorar metodologias interdisciplinares que possam enriquecer tanto os estudos acadêmicos quanto as práticas pedagógicas no campo do cinema e da educação. A bricolagem científica, ao integrar diferentes áreas do saber, possibilita novas formas de investigação e de construção de conhecimento, o que pode ser determinante para o avanço das pesquisas sobre as interações

entre essas duas áreas (Borba, 1998). No entanto, ainda são escassos os estudos que abordam essa prática específica no contexto educacional e cinematográfico.

O objetivo geral deste estudo é investigar como a bricolagem científica pode contribuir para a construção de saberes inovadores na interseção entre cinema e educação, oferecendo novas perspectivas metodológicas para a pesquisa e o ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adotou uma metodologia bibliográfica e exploratória, com o intuito de investigar a aplicação da bricolagem científica nas pesquisas sobre educação e cinema. Camacho e Manzalli (2014) consideram que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em artigos, livros ou capítulos de livros que tenham a ver com o assunto da pesquisa. Por sua vez, a pesquisa exploratória é realizada para atender diferentes objetivos, buscando “tatear” o quanto possível em busca de quaisquer elementos que possam esclarecer pontos ainda não apontados na bibliografia consultada.

Dessa forma, num primeiro momento, a pesquisa lançou mão de alguns textos abordando os conceitos centrais da bricolagem científica, assim como suas aplicações em contextos educacionais. No segundo momento, o método exploratório permitiu incorporar a bricolagem científica em suas abordagens de ensino e pesquisa, a fim de identificar como essas práticas têm sido aplicadas nas áreas de cinema e educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam que a aplicação da bricolagem científica nas áreas de educação e cinema oferece novas possibilidades de ensino e pesquisa, principalmente no que se refere à abordagem interdisciplinar e colaborativa. O momento atual de pesquisas em todas as áreas de conhecimento exige a reflexão crítica no processo de produções científicas, levando o pesquisador a questionar e revisar constantemente os saberes estabelecidos. Nesse contexto, são necessárias rupturas e cada vez mais diálogos entre diferentes áreas do saber, dada a complexidade da realidade humana e social. Conforme Borba (1998, p. 17):

Precisamos sair do conforto das metodologias prontas. É o fazer ciência, o criar, o construir ciência que definirá a “composição” (a bricolagem) metodológica. É na construção do campo de pesquisa que se define a elaboração (in loco) das metodologias (a composição inteligente das mesmas) e não o inverso. Não é a ciência que deve andar a reboque (servilmente) da metodologia e sim o contrário.

A citação acima faz alusão à necessidade de explorar novas abordagens investigativas e de desenvolver métodos teóricos e metodológicos alternativos que podem ser viabilizados por meio da bricolagem científica, ou seja, a combinação e adaptação de múltiplos métodos, teorias e técnicas para abordar uma questão de pesquisa. Ao integrar diferentes saberes e práticas, a bricolagem científica promove um espaço de aprendizagem mais dinâmico e flexível, permitindo que educadores e pesquisadores adotem metodologias mais criativas e experimentais.

Para Kincheloe e Berry (2007), a abordagem da bricolagem científica permite examinar o objeto de estudo por meio de múltiplos pontos de vista, facilitando avanços em diferentes questões e aspectos relacionados. Dessa forma, a bricolagem possibilita o uso de diversas perspectivas para entender o fenômeno em questão, reconhecendo a diversidade de interpretações que podem esclarecer um mesmo fenômeno. A flexibilidade da bricolagem promove uma análise mais profunda e abrangente do objeto de estudo, desafiando a ideia de que é adequado aplicar um único método, mesmo que implique recorrer a teorias de diferentes áreas do conhecimento além da abordagem tradicional do pesquisador.

No campo do cinema, a bricolagem científica também se mostra eficaz, especialmente em projetos que buscam integrar a linguagem audiovisual com os processos educativos. Almeida (2017, p. 1) apresenta as principais abordagens contemporâneas sobre cinema e educação: “Ferramenta didática para o ensino em sala de aula; forma de conhecimento; disposição didática; estudos culturais; aspectos sensíveis e criativos; produtor de sentidos”.

Ao defender essas múltiplas possibilidades da relação entre cinema e Educação, Duarte (2006) afirma que a integração do trabalho pedagógico com filmes ao currículo escolar pode fomentar o processo de ensino-aprendizagem, incentivar a análise crítica, a discussão e a compreensão de diferentes perspectivas culturais e sociais:

[...] o contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas imagens - entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos - significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas filmicas. (DUARTE, 2006, p. 74).

Sendo assim, o cinema, enquanto ferramenta pedagógica, pode ser potencializado pela bricolagem científica ao permitir a construção de narrativas que combinam teoria e prática de forma fluida e inovadora. No entanto, é importante destacar algumas limitações dessa metodologia. A principal dificuldade identificada foi a resistência à transição de modelos tradicionais para práticas mais experimentais e colaborativas, tanto por parte de educadores quanto de pesquisadores. Além disso, a falta de recursos adequados para implementar essas práticas em larga escala pode ser um desafio, especialmente em contextos educacionais mais formalizados.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a aplicação da bricolagem científica nas interações entre cinema e educação revelou o grande potencial dessa abordagem interdisciplinar. Ao integrar diferentes saberes, metodologias e práticas, a bricolagem científica permite a criação de espaços de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos, favorecendo a reflexão crítica e a inovação tanto em contextos educacionais quanto cinematográficos.

Essa flexibilidade metodológica, conforme observado, possibilita a adaptação e a combinação de diversas abordagens, o que enriquece o processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento. A bricolagem científica, portanto, surge como uma ferramenta poderosa para desafiar paradigmas tradicionais e promover novas formas de pesquisa e prática pedagógica.

No entanto, a aplicação da bricolagem científica nas áreas de educação e cinema também enfrenta desafios consideráveis. A resistência de educadores e pesquisadores a mudanças nos modelos tradicionais de ensino e pesquisa se destaca como uma das principais dificuldades. A transição para métodos mais experimentais e colaborativos exige uma mudança de perspectiva e o desenvolvimento de competências específicas, que nem sempre são facilmente acessíveis. Além disso, a falta de recursos, tanto financeiros quanto materiais, para implementar práticas baseadas na bricolagem científica em larga escala limita o alcance dessa abordagem, especialmente em instituições educacionais mais formalizadas e com orçamentos restritos.

Apesar dessas limitações, os resultados desta pesquisa indicam que a bricolagem científica oferece novas perspectivas metodológicas que podem transformar as práticas pedagógicas e de pesquisa nas áreas de cinema e educação. Ao promover o uso de múltiplos pontos de vista e a integração de diferentes áreas do saber, essa abordagem pode abrir

caminho para a construção de saberes mais complexos e adaptados à realidade contemporânea. A flexibilidade e a criatividade exigidas por essa metodologia também favorecem a aproximação entre teoria e prática, o que é essencial para o desenvolvimento de uma educação mais significativa e conectada às questões sociais e culturais do presente.

Futuras investigações poderão aprofundar o estudo da bricolagem científica, explorando suas aplicações em outros contextos educacionais e cinematográficos, bem como suas potencialidades em ambientes multiculturais e interdisciplinares. A adaptação dessa metodologia a diferentes realidades pode fornecer novos insights sobre sua eficácia e viabilidade, ampliando suas perspectivas e contribuindo para o avanço da pesquisa nas áreas de educação e cinema.

Em suma, a bricolagem científica se apresenta como uma abordagem promissora, cujo impacto poderá ser maximizado à medida que se superem as limitações identificadas e se busquem novas formas de implementação e disseminação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Cinema e Educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 1, n. 33, p. 1-27, 2017.

BORBA, S. C. (Org). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

CAMACHO, A. R.; MANZALLI, M. F. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Sol, 2014.
DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KINCHELOE, J. L.; McLAREN, P. **Pesquisa em educação**: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.